

FICHA Nº 3

Data: Janeiro de 2013

Autor: Estrela, M^a T. (1986).

Título: Algumas considerações sobre o conceito de profissionalismo docente. Revista Portuguesa de Pedagogia, ano XX.

No texto de Estrela, é mencionado uma vez mais a importância do papel do docente. No entanto, com o avançar dos anos e com a escolaridade gratuita e obrigatória, o recrutamento de docentes fazia-se notar, mas este fator veio destruir a realidade da “pedagogia do dom”. Surgem assim, na 2^a metade do séc. XIX, dois novos conceitos de profissionalismo: a formação profissional e o profissionalismo que daí advém. Consequentemente, e abrangendo o início do séc. XX, os docentes formam associações que vem defender não só os seus interesses profissionais mas também a promoção dos níveis de qualificação. Era importante definir objetivos educativos e elaborar códigos éticos para preservar e reforçar o profissionalismo.

Posto isto, e seguindo a linha de Bobitt 1913, começaram a fazer-se investigações para se encontrar e definir o “bom professor”. Estas investigações caíam sobre tudo na personalidade dos docentes, no comportamento do professor relacionado com o do aluno e nas intervenções de sala de aula. As investigações deram ênfase ao comportamento do professor como gerador de aprendizagem dos alunos, sendo este um dos indicadores mais importantes para a profissionalização. Os resultados gerais da investigação sobre as variáveis do comportamento do professor, são considerados por diversos autores muito vago, mas esperançosos. Mas verificou-se em termos de investigação e de prática de formação, que adquirir competência através de outras competências tornou-se um modo de formação e de aperfeiçoamento profissional. Tendo em conta, a capacidade de isolar competências que implicam saberes, saberes-fazer e atitudes para que se consiga distinguir o profissional do aprendiz. Sendo todo este processo ajustado a cada sociedade, muitos autores concordam que a nível geral é necessário redefinir e ampliar a noção de profissionalismo. Seria então essencial criar um código ético da profissão para que esta fosse elevada, e para que os docentes tivessem uma adesão livre e pudessem ainda ser orientados por um conjunto de

princípios claros e fáceis de aplicar, salvaguardando, claro, a autonomia do professor na sua aplicação ao meio.

O texto de Estrela aponta para a necessidade de se debater, em Portugal, a necessidade de se reajustar a concepção de profissionalismo, considerando quais os princípios orientadores que um código ético deverá ter.